



EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS FORMATIVAS PARA OS BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA PIBID DIVERSIDADE/UFPA¹

Graciele Nogueira dos Prazeres²

Gracielenogueira23@gmail.com

Auristela Correa Castro³

auristelacastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O PIBID DIVERSIDADE⁴, este projeto contempla os campus de Abaetetuba e Marabá, tem por objetivo principal o aperfeiçoamento dos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, este aperfeiçoamento se dá, através de formações e estágios, em turmas do ensino fundamental maior, em escolas que atendem alunos oriundos do campo, com o desenvolvimento de oficinas e atividades culturais e acompanhamento das disciplinas, junto com os professores que as ministram.

Arroyo (2006) apresenta que a escola do campo deve priorizar os pressupostos de uma formação cidadã e multicultural, assentada nos princípios da cultura local, buscando, conexões substanciais com a cultura global, a partir do pensamento desse teórico entendemos que o PIBID Diversidade tem um papel especial nas escolas do campo, mesmo naqueles que se localizam nas cidades, pois, possuem uma dinâmica diferenciada para atender as especificidades desse sujeito, ou seja, as escolas localizadas nas cidades que possuem o referido programa, preparam seus alunos com formações semanais, através da leitura e explanação de textos de vários teóricos, que abordam essa temática, e dessa forma os bolsistas a partir dessa formação estão capacitados para desenvolverem suas atividades

¹ Programa iniciação a docência de vinculado a Universidade Federal do Pará (UFPA) voltados para alunos da Educação do Campo e voluntários de outras licenciaturas.

² Licenciada em Letras – Língua portuguesa (UFPA), graduanda em Letras – Língua Espanhola (UFPA); membro do grupo de estudo Dispositivo, Instituições e Desenvolvimento Rural (DIDRA).

³ Mestrando do programa de mestrado (PPGCITI/UFPA); Especialista em gestão educacional, bacharel em gestão pública e desenvolvimento regional, bacharel em economia.

⁴ É um programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência, vinculado a Universidade Federal do Pará (UFPA), este programa é especificamente voltado para alunos do curso de Educação do Campo, na modalidade de estágio para ajudá-los no processo de formativo de iniciação a docência.



baseando-se como diz Arroyo na cultura local, buscando entender as vivências dos alunos e usá-las de forma contextualizada para o desenvolvimento de seu aprendizado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 AS ESCOLAS DO CAMPO

A dinâmica educacional das escolas do campo, precisam urgentemente adequar-se as necessidades de seus alunos, para que os mesmos possam usufruir de momentos de aprendizagem visando seu *locus* de origem. Os alunos camponeses ao serem educados no meio em que vivem, tem a possibilidade de desenvolverem suas habilidades de linguagem e lógico-matemática com mais tranquilidade e com melhor rendimento escolar, pois, então inseridos em seu meio, e dessa forma desenvolvem com maior interesse e prazer seu aprendizado, conforme apresenta Paro (2011):

No que concerne à dimensão individual, a escola parece renunciar tanto a educar para o viver bem quanto a proporcionar esse viver bem em suas atividades do dia-a-dia, fazendo com que o tempo de aprendizado se apresente penoso para seus educandos, desarticulando de qualquer ligação com o prazer. Ao paradigma de “credencialismo”, pelo qual educadores e educando preocupam-se mais com exames e aprovações do que com a apreensões do saber e com o gosto pelo conhecimento. (PARO, 2001, p. 34-35).

Paro (2011) apresenta que a educação não é apenas informação. Alfredo North Whitehead (1969, p. 13) já disse com propriedade que “um homem meramente bem-informado é o maçante mais útil da face da terra” (Paro, 2001, P. 37), essa educação para escolas localizadas no campo, deve perpassar por certas especificidades, ou seja, o educando precisa sentir-se livre e autônomo para a construção de seu aprendizado, de maneira que, os conteúdos atendam suas especificidades, que o livro didático aborde assuntos que estejam em consonância com sua realidade, contextualizados para esse fim, por exemplo, um aluno que more em uma comunidade ribeirinha nos rios amazônicos, está acostumado com pesca, coleta de frutos como açaí, miriti (buriti), jambo, está acostumado também com objetos como o matapí⁵, e a canoa⁶, no entanto, os livros didáticos que chegam as escolas dessas localidades,

⁵ Armadinha cilíndrica feita a partir da tala da palmeira miriti, em alguns lugares conhecida como buriti, e possui furos em suas cavidades, utilizados nos rios da Amazônia para a pesca do camarão.



apresentam exemplo usando frutas da região sul e sudestes, como caqui, amora, morango, os livros de matemática apresentam exemplo de distância apresentando quadra, quarteirão, rua, totalmente descontextualizados das vivências dos alunos que estudam em escolas do campo.

2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO É UM DIREITO E UM DEVER.

A educação por muitos anos foi ignorada, as políticas para essa área da educação por muito tempo foi “engaveta”, não passando apenas de discussões, no entanto, a partir da II Conferência sobre a educação para o campo, começou-se a se pensar e desenvolver políticas públicas, visando essa questão, Arroyo (2007) apresenta que essa educação é um direito e dever do estado e deve ser aceita e respeitada, o filho do agricultor, do seringueiro, do pescador, deve receber a mesma educação que os jovens da cidade, porém uma educação que preserve sua cultura e sua identidade:

Na II Conferência 2004, os movimentos do campo avançaram na defesa do direito a políticas públicas: “Educação, direito nosso, dever do Estado” passou a ser o grito dos militantes educadores. Por mais de uma década, os movimentos sociais vinham assumindo a responsabilidade de afirmar e tentar garantir o direito à educação dos diversos povos do campo. (Arroyo 2007, P. 165).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do campo precisam estar conscientes de suas responsabilidades sobre formar pessoas, e os futuros docentes possuem essa consciência, pois, através das formações que participam semanalmente, que os mesmos realizam, vão aos poucos adquirindo consciência

sobre a docência e a responsabilidade com a educação, para formarem cidadãos críticos e reflexivos com as questões sociais que os rodeia, conforme nos é apresentado por Paro:

⁶ Embarcação rústica fabricada de caules de árvores da floresta amazônica para os deslocamentos nos rios dessa vasta região.



Desafios pedagógicos de uma sociedade em transformação

Não é possível conceber uma educação pública de qualidade sem levar em consideração os fins sociais da escola, o que significa, em última análise, educar para a democracia, tendo presente o sentido em que estamos empregando este termo (PARO 2001, p.40).

A educação perpassa por vários âmbitos, familiar, político, social, e os alunos do campo tem o direito à usufruírem de uma educação completa e de qualidade, na comunidade onde vivem, educação para as populações do campo não é um favor, é um direito conquistado e dever do estado. Contudo, o PIBID Diversidade da Universidade Federal do Pará, é de fundamental importância para que os futuros docentes já estejam inseridos no meio escolar, com vivências e experiências que os ajudaram em toda sua caminhada como professores nas escolas do campo, desenvolvendo com responsabilidade, consciência, e ética sua profissão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARROYO, Miguel Gonzales, **Política de formação de Educadores (as) dos campo**, publicado em Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007, Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso 20 de maio de 2017, as 23:00 horas.

Universitária, 2006.

ARROYO, Miguel (Org). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Edições Loyola 1991.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE/MEC – Brasília: Inep, 2001.**

COMPONENTE CURRICULAR: **língua portuguesa** editora moderna, 1º edição. São Paulo;